



INFORME DENGUE – Julho de 2006

Óbito por Dengue Clássica com Complicações

Campinas, 27 de julho de 2006

A dengue é uma doença cujo espectro clínico é muito variado, indo desde quadros assintomáticos até formas graves de Febre Hemorrágica de Dengue (FHD). Entre estes dois extremos temos quadros oligossintomáticos, a Dengue Clássica (DC), dengue clássico com sangramento e dengue com complicações. A DC é a forma mais encontrada nos pacientes diagnosticados com esta doença. Isto por que os quadros oligo e assintomáticos são subdiagnosticados, confundindo com outras doenças. Já os quadros de FHD que são os mais graves e letais, são mais raros correspondendo a cerca de 0,5 a 3% dos pacientes com dengue notificada. Os quadros de dengue com complicações são aqueles onde o paciente apresenta complicações graves e não se enquadram na definição de FHD. As complicações mais importantes são neurológicas, cardiorrespiratórias, hepáticas, plaquetopenia igual ou inferior a $50.000/\text{mm}^3$, hemorragia digestiva e óbito. As formas clínicas dependem basicamente da virulência da cepa de vírus infectante e de características individuais dos pacientes tais como, imunidade, predisposição genética e outras doenças de base. Devemos lembrar que apesar de toda importância dada a FHD, as formas de dengue com complicações podem levar ao óbito, principalmente aqueles pacientes com doenças de base grave. Pacientes **cardiopatas, pneumopatas, renais crônicos, hepatopatas, além de gestantes, diabéticos e nos extremos de idade (crianças pequenas e idosos)** devem receber avaliação cuidadosa, com especial cuidado para os **sinais iniciais de choque**, tomando condutas adequadas para evitar evoluções graves.

Recebemos a notificação de uma paciente que foi a óbito em abril deste ano por dengue com complicações. Trata-se de uma paciente de 48 anos portadora de doença coronariana e seqüela de AVC, que não tinha história de viagem recente e iniciou pela manhã um quadro de febre, mialgia, diarreia e vômitos. Durante a noite evoluiu com piora do quadro, apresentando dor torácica e dispnéia. Durante a remoção para o hospital apresentou parada cardiorrespiratória, sendo reanimada com sucesso. Após a internação manteve clinicamente em choque séptico, submetida a tratamento com drogas vasoativas, chegou a apresentar melhora da pressão arterial por um breve período, mas voltou a piorar e evoluiu para óbito no 4º dia de internação. Durante investigação etiológica conduzida pela equipe do NVE-Unicamp esta paciente apresentou sorologia para dengue no limite de positividade e o exame de RT-PCR (reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa) se mostrou positivo para o vírus Den-3. Como a paciente não apresentou hemoconcentração nem outro sinal de aumento na permeabilidade capilar, como derrames cavitários ou hipoproteinemia, esta paciente foi a óbito por complicações da Dengue Clássica. Trata-se de uma paciente que era portadora de doenças de base importantes e evoluiu para óbito independente de o atendimento médico ter sido adequado. Queremos através deste informe alertar os profissionais de saúde que a dengue, mesmo na forma clássica pode ser uma doença grave, que pode levar a óbito e que devemos tomar cuidado especial com os pacientes de grupo de risco já citados.